ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1849

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECORTAMOS de *O Mundo*, com a devida venia, o seguinte periodo:

"E' na adversidade politica, na longa permanencia na oposição que os grandes partidos se organizam solidamente, que se depuram e disciplinam.„

Nós tambem assim pensamos, mas, pelo facto de não pertencermos a qualquer partido, temo-nos abstido de fazer longas considerações a tal respeito.

Antes de 28 de Maio, o Parlamento e a politica portuguesa em geral perderam a noção do mais elementar decoro e prudencia.

O exercito ergueu-se para desatar um nó cego.

Quando o general Gomes da Costa soltou em Braga o grito de revolta, nós pudemos sondar, por acaso, no palacio de Belem, a opinião dominante nos varios partidos. Estes esperavam tirar castanhas do lume, sem queimar os dedos. Os democraticos contavam sufocar o movimento.

Os acontecimentos ou as vontades que os dirigiam dispuzeram o contrario: a revolução militar venceu e os partidos ficaram á espera do impossivel.

Reconheceram já os seus erros?

Se assim é, procedam a um rigoroso exame de consciencia.

Embora seja ainda cedo para fazer profecias, podemos ter como certo isto: 1.º no futuro a politica portuguesa deve ser a politica da nação e não a das facções; 2.º quem exercer as funções de mando necessita ser um homem culto, educado e pouco retorico; 3.º os partidos que sobreviverem a este periodo de penitencia tratarão de se manter em contacto directo com o país, quer para conhecerem as suas aspirações quer para tornarem conhecidas as suas soluções; 4.º haverá um pouco mais de respeito pelos adversarios, afim de evitar-se a degradação dos caracteres—enfermidade cronica das democracias sem cultura; 5.º por mais alta e segura que venha a ser a posição dum governo, cuidará, sobretudo, de se manter não tanto pelo favor dos correligionarios, mas pela sua total devoção á Patria e á Republica.

* * *

AS noticias recebidas hoje do Porto, acentuam as melhoras do sr. ministro do Interior e do seu secretario, não se dando o mesmo em relação ao secretario do sr. presidente do ministerio, por se lhe ter infectado um dos ferimentos.

O sr. ministro da Marinha assumiu esta tarde a interinidade da pasta do Interior.

* * *

DO capitão aviador sr. Carlos Beja recebemos uma carta dirigida ao poeta Silva Tavares, ainda sôbre o caso de Nossa Senhora do Ar, que amanhã publicaremos.

* * *

O "DIARIO„ publica hoje o despacho que nomeia o comandante Armando Ochôa, ministro de Portugal em Paris.

Uma conferencia

O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira dissertou ontem á noite, na Sociedade de Geografia, perante um auditorio selectissimo, sobre o problema inadiavel—*A Reorganisação dos Serviços Publicos.*

A conferencia, a que não assistimos por motivos de saude, mas de que podemos falar, visto que ha bastante tempo conhecemos as ideias do conferente, merece uma menção especial, na febril e torturada vida das gazetas.

José Eugenio Dias Ferreira

Antes de mais nada, temos que salientar o facto de ele, na justa compreensão do momento que atravessamos, se apresentar ao publico, a fim de o elucidar sobre a larguesa e o valor do seu plano de reconstrução nacional, cortando assim bem cerce a lingua atrevida dos que diziam que a sua pasta de estudioso estava tão vasia como a cabeça dum vendeder de elixires.

O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira mostrou: 1.º, que conhece a vida nacional em todas as suas relações com o Estado; 2.º, que possue uma orientação segura sobre os varios aspectos da nossa crise—o que lhe permite, juntamente com o juizo critico, formular o necessario correctivo; 3.º, que, na sua larga reforma da governação publica, ele adota o criterio scientifico e moderno—acomodar á variedade, complexidade e interdependencia dos serviços os organismo administrativos creados ou a crear; 4.º, com uma percepção bem lucida do que seja o rendimento do trabalho, como função dum pensamento creador e orientador presidindo a toda a actividade estadoal, ele simplifica os serviços para a execução, embora exija nos funcionarios um maior conjunto de qualidades e aptidões.

A partir de ontem á noite, ninguem insinuará, como ás vezes acontecia:

—"O dr. Dias Ferreira guarda o seu plano como um avarento o seu tesouro„.

Agora, que ele se explicou com a claresa suficiente para ser discutido com elementos que forneceu, esperamos que as discordancias ou as simples divergencias se manifestem.

Que, entre nós, não ha outrem que, com tanto labor, inteligencia, doutrina, larguesa de espirito e sequencia de metodo, se tenha dedicado ao conhecimento da maquina administrativa, raros pensarão em o contestar.

O sr. dr. Dias Ferreira não pertence á categoria milagrosa dos que, em recursos de loquela, nunca encontram enigmas nem dificuldades.

Estuda, medita, profunda os assuntos, descobre soluções, submete-as á apreciação dos que reputa competentes e apresenta-as numa linguagem simples, clara, rigorosa—absolutamente juridica.

Desde as alterações a introduzir no Estatuto Fundamental, para que os poderes do Estado, visto que são harmonicos, obedeçam á mesma lei de trabalho—unidade no pensamento e variedade no esforço, até á redução dos ministerios, de maneira a abrangerem, nos seus respectivos campos de acção, todos os problemas que a administração renovada tem que atender—o sr. dr. Dias Ferreira dá logo a impressão de que não visa a deslumbrar incautos, mas sim convencer, esclarecer, debater opiniões para fixar noções e obter previsões.

Não é nosso intuito, nesta oportunidade, fazer a apologia da sua conferencia que hoje foi comentada em Lisboa com simpatia e louvôr.

Mesmo os que lhe opõem objecções declaram:

—"O dr. Dias Ferreira é um exemplo raro no seio da preguiça nacional„.

Em todo o caso, sustentamos que a unica maneira de acabar de vez com a polvora revolucionaria e o deboche retorico dos falsos apostolos consiste precisamente—em harmonia com as justas indicações do ilustre professor e jurista—meter a Republica dentro do Estado e pôr este ao serviço da Nação.

Ilusões que vão á vela

—E' mais duradouro o prazer dum cigarro do que o amor de um homem...

MUSSOLINI, no discurso que proferiu na municipalidade de Pesaro, afirmou que "defenderá a lira até o ultimo suspiro e á derradeira gôta do seu sangue, não querendo infligir ao povo italiano a vergonha moral e a catastrofe economica duma falencia„.

São as palavras dum chefe que conhece as suas responsabilidades e que não tem duvida em as asssumir, perante a multidão que o escuta para socegar as suas impaciencias.

Depois de haver solucionado a questão das dividas de guerra, com proveito e honra para a Italia, o *Duce* viu que a lira se desvalorisava, não obstante esforços e esperanças em contrario.

Qual a causa do inesperado fenomeno?

Falou-se de especulação nacional e internacional, mas a pouco e pouco a verdade impôz-se—a produção italiana, apesar do seu desenvolvimento nalguns ramos, não protege assásmente a sua moeda.

Perante certas divisas estrangeiras, a lira conserva uma situação desfavoravel, sendo a oferta com frequencia superior á procura. Resultado—a sua recente desvalorisação.

Mussolini, logo que viu o perigo, decidiu acometê-lo sem demora. Chamou a atenção do povo para a nova politica de economias, restrições de consumos e novos impostos. E, com a sua clara visão das coisas, formulou uma série de medidas de caracter pratico.

Por enquanto, a crise ainda não foi debelada. Cederá a pouco e pouco. Os verdadeiros estadistas sabem perfeitamente que não ha soluções instantaneas, mas sim modificações lentas.

Entretanto, a confiança da Italia no seu chefe e a deste no exito da sua missão são factos de bom prenuncio.

* * *

NUMA esmerada edição da Comissão de Turismo, de Coimbra, apareceu agora a conferencia que Tomaz da Fonseca fez, na Universidade Livre, em 19 de junho de 1926, sobre *Santa Clara-a-Velha, de Coimbra.*

O amor com que vela pela *salvação* de um monumento que os homens e o tempo têm desfeiteado, faz de Tomaz da Fonseca um escritor cheio de fé—quasi um defensor da religião.

Diz-se que a arte é um sacerdocio, intransigente perante os que sacrificam o espirito á materia.

A maneira como Tomaz da Fonseca defende as pedras de Santa Clara-a-Velha obedece a um sentimento que não encontra classificação entre os vulgares.

Que Santa Isabel tome á sua conta o panfletario impenitente...

* * *

OS alunos de filologia classica e romana da Universidade de Lisboa são obrigados, daqui para o futuro, a frequentar a cadeira de estudos camoneanos, que é gratuita. Esta deliberação foi tomada porque os professores dos liceus têm de explicar e comentar os *Luziadas* em algumas classes, segundo o programa oficial.

Pela musica

Uma conferencia

Gastão de Bettencourt é demais conhecido no meio musical português para que seja necessario repetir e dizer o que ele tem feito em prol da musica.

Ha já meses que Gastão de Bettencourt, nosso brilhante colaborador, se encontra no Brasil, onde o seu nome começa a ser conhecido e considerado. A sua ultima conferencia, realisada no Rio de Janeiro, sôbre musica, mereceu ao jornal "A Patria„ daquela cidade, o artigo que se segue:

Gastão de Bettencourt é um nome que depressa se familiarizou entre nós, nas rodas intelectuais e artisticas.

Figura altamente insinuante, espirito scintilantissimo, inteligencia culta, não tardou a conquistar as simpatias do nosso meio, que o tem apreciado devidamente, quer como cronista delicado e levemente ironico, quer como critico consciencioso, quer ainda como conferencista erudito e elegante, de que deu prova cabal na magistral conferencia sôbre musica portuguesa, ha meses realisada entre nós.

Tendo-se especializado na critica de arte e principalmente em assuntos musicais, dirigiu em Lisboa, com invulgar proficiencia, duas revistas—«Vida Musical» e «Musica»—que gozaram do maior prestigio no meio artistico da capital do pais irmão.

As suas conferencias sobre musica, quer em Lisboa quer nas principais cidades portuguesas, tendo por vezes colaboradores como Oscar da Silva e Enrico De Franceschi, consagraram-no definitivamente como conferencista. Tendo realizado algumas conferencias sobre musica italiana, por cuja divulgação trabalhou incansavelmente, mereceu vivas recompensas do pais da arte e dentre elas ser feito socio correspondente da Academia Internacional de Sciencias e Letras, de Napoles.

A sua obra literaria é já vasta, tendo a maior parte dos seus livros obtido as mais ecomiasticas referencias da critica e a melhor aceitação do publico, porquanto, com excepção do seu ultimo livro, publicado ha poucos meses, todos os outros se encontram esgotados.

Além disso, Gastão de Betencourt, tem-se imposto sempre pela sua absoluta independencia e isenção, pelo dessombro das suas opiniões.

Começou a fazer critica musical ao lado do dr. Alfredo Pinto (Sacavem), um dos mais eruditos e considerados criticos portugueses, no «Jornal do Comercio e Colonias», passando depois para o «Seculo», edição da noite, ao lado do dr. Antonio Joice e por fim para o «Diario de Noticias» com Rui Coelho.

Foi tambem critico musical da importante revista «De Teatro», que em Lisboa se publica sob a direcção do dr. Mario Duarte.

Aqui está em traços muitos rapidos, a biografia de Gastão Betencourt, que hoje se encontra á frente da revista «Brasil Musical», onde a sua actuação ja se está fazendo sentir.

Por tudo isso a conferencia do nosso ilustre colega vai levar ao artistico salão da Associação dos Empregados no Comercio um publico de élite.

Como já noticiamos, a conferencia de hoje á noite terá a colaboração das aplaudidas cantoras patricias sr.as D. Elvira Bloem Mastrangioli e D. Elsa de Barros Murtinho, que interpretarão delicadissimas arias de Scarlatti, Pergolesi, Paisiello, Carissimi, Caccini Lotti. Durante e outros de quem Gastão de Betencourt se ocupará, pois que a sua conferencia abrange toda a interessante época que vai desde os meados do seculo XV ao seculo XVIII.

Os acompanhamentos serão feitos pelo conceituado pianista Licinio Morris.

Lutero de Morais

Cmpletava ámanhã 44 anos o nosso querido camarada Lutero de Morais.

Lutero de Morais

Jornalista dos mais leais e amigo dos mais puros, ele conseguiu com a lhaneza do seu caracter a amizade de todos quantos o conheciam Assim, conseguiu um avultado numero de amigos que dificilmente o poderão esquecer. Um grupo de camaradas promove para amanhã pelas 9,30, no cemiterio Oriental, onde repousam os seus restos mortais, uma singela romagem, depondo no coval as flôres da sua lembrança e da sua saudade.

A reunião faz-se á hora indicada á porta do cemiterio.

O polo norte em Lisboa

A fabrica de gelo «Polo» teve a amabilidade de nos enviar uma caixa dos esplendidos refrigerantes, de origem franceza, «Esquimaux», que se fabricam já com a mesma perfeição em Portugal.

Trata-se dum produto gelado, delicioso ao paladar, essêncialmente fabricado com leite puro e chocolate.

Agradecemos a gentilesa da oferta.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UM PROBLEMA IMPORTANTE

O SEGURO

é um poderoso factor

da economia nacional

Tratar do importantissimo problema de seguros, fazendo-lhe a devida apologia, póde parecer cantico de sereia lançado com reservados intuitos. Por isso, antes de expôr o ponto de vista que vou tratar como posso e como sei, alto e bom som fica dito que nem pretendo agradar ás Companhias que pululam por todo o Portugal, nem fazer tirocinio para... director. (Seja-me permitida a vaidade de marcar desde já o cargo em que seria investido, porque, mais de uma vez, se o quizesse, o tinha alcançado...)

Isto posto e afirmado, ainda que esta minha prosa vise apenas a lembrar um assunto de importancia maxima para a economia particular e nacional, reflectida como som de vale em vale, entrarei no assunto.

* * *

Os problemas de capital importancia, por uma infeliz toada que quasi toca em todos os instrumentos, foram pela Republica e pelos seus homens publicos — uma legião imensa de incompetencias alçapremadas ao mando — tratados levianamente. Dai o descredito, dai os prejuizos! Apontam-se facilmente as reformas publicas em que os elementos ficaram deslocados e se olhou aos amigos em vez de produzir obra util. Com facil indicação se conhecem leis feitas para prejudicar adversarios que... foram entrar á justa na cabeça de quem as subscreveu, e, assim, o politico que se rodeou de amigos para amigos servir, teve, quando a adversidade chegou, ocasião de reflectir naquele velho aforismo: "quem semeia ventos..."

Era motivo para contentar os que de fóra assistiam á liça, senão fôsse triste verificar que quem mais sofreu foi o país. E não digam que estamos cançados de retaliações, convindo deitar agua na chama em vez de atear a labareda, porque responderei que os grandes males precisam de enormes remedios e fundas cauterisações para... não esquecer. Não envaidece o mando e nunca quiz aceitar posto de comando muito por reconhecer que... sou soldado.

* * *

A politica tem uma quota parte na responsabilidade desses prejuisos que causaram companhias de seguros por ai creadas á sombra dum interesse unico: o de encher o bolso a muito malandrim. Da facilidade e falta de responsabilidade inerente aos fins em vista, vieram falencias, descreditos, ruinas.

E o seguro foi olhado como desnecessario, para aqueles que tinham restrito dever de não tomar o todo pela parte, ou dos que por ignorancia, nunca conheceram as vantagens. Ha em Portugal companhias cuja honorabilidade não pode ser tocada, mas essas mesmas, é minha impressão, devem ter sentido o toque da podridão que afundou muitas, no retraimento de efectuar novos seguros ou modificar os feitos.

Ora o seguro, seja de vida ou de haveres, é sempre um acto da mais vulgar previdencia!

Quem não procura garantir-se defendendo aquilo que levou anos amealhando, não deve merecer confiança, e porque ninguem tem direito a queimar haveres, aqueles que nunca efetivaram seu seguro ou o fizeram dando-lhes valor diminuido para que o premio seja menor, não têm juz á alheia.

O pai que labuta e tressua na conquista do pão e por outro lado abandona á sorte o recheio do seu lar, lar onde o filhito se cria e a mãe carreia pequenos flocos em que o arminho entra para o tornar assetinado e brando, pratica um crime!

Um dia alegre, despreocupadamente corrido num passeio, leva em despesas o "quantum„ dum premio anual que qualquer companhia séria cobrará pelo seguro efectuado, e assim, deixando de o realisar, fugindo uma noite aos extraordinarios gastos de uma ida ao teatro, garantiu-se o socego dos 365 dias seguintes.

* * *

A miudo os jornais trasem relatos de pavorosos incendios, aqui, ali, além produzidos, que deixaram sem lar e sem pão, infelizes que a incuria do chefe não soube furtar á lagrima e á dôr. São centenas de milhares de escudos que desaparecem na voragem das chamas, que os esforços desesperados de altruisticos seres não conseguiram arrancar ao fogo; são imprecações que a garganta atira violenta e ruidosa a ouvidos alheios e á que não é possivel dar remedio: é a destruição duma parte do patrimonio nacional que se esvai em fumo e desaparece em cinza.

E só depois, quando a dôr aguda orvalha os rostos, ha o cuidado de trancar a porta que a gatunagem forçou!...

E' esse calvario agudo e espinhoso que meus olhares fitam sem vêr e provoca este desabafo justo que o leitor vae lendo; é o espectaculo alteroso e não esquecido que minha mocidade um dia presenceou em moradia alheia, que volta hediondo e cruel a revolver minhas carnes, como se estilete agudo nelas fizesse golpes; é a função do interesse pelo bem popular, meu proprio, afinal, que arranca estas palavras.

* * *

Um seguro de vida evita que a miseria entre no lar, quando a morte chega; um seguro de fogo afasta a falencia, a derrocada, a perca de garantias para os credores. Se o comercio não fosse constituido por muitos individuos, que são os primeiros a cometer a cometer a falta, uma das grandes medidas a tomar, seria a de nunca abrirem creditos a quem não tivesse seus seguros em dia.

Quando o fogo destroi, num momentaneo segundo, os haveres que não são só dum, mas a resultante da confiança recebida de A. B. C., que situação moral advem para o que pela desventura e em primeiro logar foi atingido? Pense nisto o leitor que tem seguido estas palavras e deixe a logica e a razão actuar sobre o que reputo uma grande crusada! Sou dos que tenho a vida e haveres seguros em muitos milhares de escudos, mero segurado de somenos importancia, mas previdente e cauteloso, porque desde muito novo me habituei a considerar, mesmo do que é meu, depositario de valores que tenho o dever de acautelar e defender, porque defendo e acautelo o meu socego de amanhã.

E porque não guardo nem oculto o que vejo e o que sei, na avaresa que o egoismo cria, quiz, entre as minhas cronicas, que uma um dia possa recordar um conselho desinteressado, mas sincero e honesto.

Alvaro Netto

Semana dos Lanificios

Nos Grandes Armazens de Lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro continuam a vender-se durante a semana *com grandes abatimentos, casemiras, estambres, cheviotes, gabardines,* etc., etc., por preços UNICOS.

Alvadios a Esc. 30$00 cada metro!

Mandam empregado a casa do cliente com a colecção, sem encargo algum. Para a provincia porte gratis.

P. Restauradores, 13, 1.º, D. (canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)

Tem alfaiate **Fatos sem prova**

***Deposito no Porto*—1, Avenida dos Aliados, 1**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Agueda, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Sara Roquete Soares de Albergaria, D, Laura Machado Ribeiro Ferreira, D. Otilia Pinto Leite de Bessa, D, Maria do Carmo Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luísa de Araujo Sommer, D. Maria Alexandrina de Lima Oom e miss Mabel Potter.

E os srs.:

Dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), Alfredo Pinto da Silva e Ricardo Jorge, filho.

O verão elegante

S. PEDRO DO SUL.—Nesta lindissima estancia termal, em um dos mais poeticos torcicolos do Vouga, na região da Beira mais abandonada pelo progresso, mercê da politica local, que até tem posto mesquinhos entraves a que se lhe dê o seu mais legitimo titulo de Caldas de Lafões—para se evitarem os consequentes equivocos com a vila de S. Pedro—nas maravilhosas aguas, cujo estabelecimento balneario está ainda em calamitoso estado primitivo, com os aparelhos avariados e o mais absoluto desconforto—encontram-se os srs. Manuel Golegã e familia, tenente coronel José Amaral e familia, Gaspar de Andrade, madame Julio Cesar e seus filhos, primeiro tenente José Moreira de Campos, dr. Celestino Esteves de Almeida, Adriano de Sousa Oliveira, Fernando Garcia, familia Almeida Franco, actor Carlos Leal e esposa, Fernando Garcia, José Andrade, Francisco dos Santos, madames Clotilde Fernanda da Silva e Noemia da Silva Calado, Antonio Almendra, Jacinto da Costa Ribeiro, esposa e filha, Artur Cardoso Figueiredo e filho, Fernando Lebre e familia, Henrique Botica, Alberto Placido, Antonio Monteiro Morgado, Acacio Morgado, Joaquim Rodrigues Costa e familia, mademoiselle Sarah Nunes Balsa, Manuel Triães, D. Zulmira Vieira da Silva e familia, D. Octavia de Freitas Branco Sassetti, D. Adelina Santos, Eduardo Camelo, D. Carlota Motilli de Paiva, Jorge de Mascarenhas e esposa, D, Maria José da Silva, Carlos Costa e esposa, capitão Henrique Augusto e esposa, Fernando Garcia, familia Antonio Trigueiros de Aragão (Idanha), viscondessa do Bom Sucesso, madame Elvira Rodrigues, viscondessa Silva Andrade, Vitor Guedes e esposa, etc.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria dos Santos e pelo sr. Benevenuto dos Santos Gonçalves, foi pedida em casamento, para seu irmão e cunhado sr. dr. Manuel dos Santos, nosso colega das «Novidades», a sr.ª D. Cesaltina dos Santos, filha da sr.ª D. Emilia de Freitas e do sr. Vital dos Santos Bernardo.

—Pelo sr. dr. Antonio Farinha Pereira e sua esposa, sr.ª D. Amelia dos Santos Farinha, foi pedida em casamento a sr.ª D. Acacia Vinhas Palmeiro, filha da sr.ª D. Rosalina Vinhas Palmeiro e do sr. Augusto Ernesto Palmeiro.

O casamento deve realizar-se ainda este ano.

Pontos de reunião

No Variedades

As sessões da moda de antem, no Variedades, decorreram, como era de prevêr, elegantissimas, vende-se nos camarotes e frizas muitas senhoras da nossa primeira sociedade, que, com entusiasmo, aplaudiam os interessantes numeros da fina revista «O pó de arroz».

Esta revista, que continúa em pleno exito, está agora ampliada com dois esplendidos numeros novos, um alegre e outro sentimental, ambos de lindissima musica e inspirados versos.

«O pó de arroz» é a revista preferida pelas senhoras e crianças,

Doentes

Regressou á sua elegante casa, na rua da Horta Seca, a sr. viscondessa de Idanha, que, como noticiámos, foi operada na casa de saude das Amoreiras, pelo ilustre clinico sr. dr. Torres Pereira.

A' ilustre enferma, que se encontra em via de completo restabelecimento, desejamos sinceras melhoras.

Em viagem

Partiu para as suas propriedades em Ponte de Rol (Torres Vedras) a sr.ª D. Franklina de Jesus Borba, acompanhada de sua familia.

—Parte brevemente para Monsão o sr. Antonio José Pires, acompanhado de sua esposa.

—Partiu para a Lixa o sr. conselheiro João José de Sousa Lage.

—Está em Espinho o sr. José Valente.

—Seguiu para a praia de Ancora o sr. João de Araujo Lemos da Costa.

—Regressou ao Porto, ido das Caldas de Melgaço, o sr. Domingos Lage.

—Partiu para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Beatriz Passos.

—Da Regoa, seguiu para Espinho o sr. José Xavier Vaz Osorio.

LA KABILINE
para tingir em casa

ATENÇÃO
VICTORINO ALFAIATE

E' quem vende os fatos mais baratos. Tem á disposição do publico fazenda para fatos desde Esc. 240$00. Para defesa do publico impõe-se uma visita.

Avenida da Liberdade, 13 r|c.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

UMA CONFERENCIA

A aproximação ibero-americana

e o que deve o Brasil fazer

para completar

a sua independencia

No Instituto Historico e Geografico de S. Paulo, Brasil, realisou o sr. dr. Spencer Vampré, que é um dos mais ilustres e dos mais considerados professores da Faculdade de Direito daquela cidade brasileira, uma conferencia subordinada ao tema «A aproximação ibero-americana», que o ultimo numero da revista «Contemporanea» publica na integra.

O dr. Spencer, que é autor de muitos e valiosos trabalhos sobre sociologia e jurisprudencia, está publicando actualmente um grande «Tratado de direito comercial».

Da revista «Contemporanea» transcrevemos alguns trechos dessa conferencia, que merecem ser lidos com atenção.

Ha cem anos apenas, a poucos passos daqui, na agreste, e hoje famosa Colina do Ipiranga, um principe português arrancava do chapeu ás côres lusas, e proclamava a Independencia do Brasil.

Não sem hesitações se mostrou D. Pedro, quer antes, quer depois do incidente, a que um subito arrebatamento o determinára, levado pelas noticias que lhe chegavam das Côrtes portuguesas, e pelos conselhos de José Bonifacio e da princesa Leopoldina.

VANTAGENS DA UNIÃO LUSO-BRASILEIRA

Calculemos as vantagens de uma organização politica, fundada na mais profunda simpatia dos dois povos, autonomos, mas irmãos; independentes, mas socios; livres, mas cooperantes. Computemos as consequencias agricolas, mercantis, maritimas, dessa cooperação: — Portugal, abrindo para a America a sua produção, e os seus portos europeus; — o Brasil, encontrando nas ilhas atlanticas portuguesas — nos Açôres, em Cabo Verde, na Madeira, — as estações de sua navegação, as bases de sua defeza naval, os provimentos de carvão e aguadas.

A bandeira verde e vermelha de Portugal, em cujos simbolos se perpetua a epopeia de suas descobertas, e a bandeira verde e amarela do Brasil, que retrata as suas imensas riquezas vegetais e minerais, irmanadas para sempre.

De Portugal a gloria de seus grandes feitos, cantada pelo maior poeta epico dos tempos modernos, na lingua mais formosa, mais vibratil, mais cantante, mais limpida, mais culta, que jámais se ouviu sobre a face da terra — lingua que possue o sabôr classico do idioma do Lacio, mas que traduz o temperamento aventuroso e navegante, guerreiro e heroico, crente e audaz dos lusitanos.

Do Brasil, os estos incoerciveis de uma nascente nacionalidade que se não deixa absorver pelo estrangeiro, e que impõe a milhões de inimigrante os seus habitos, os seus costumes, as suas ideias, e essa linda lingua de Camões e de Vieira, que miraculosamente se estende do Amazonas, oriçado de florestas tropicais, ao Rio Grande do Sul, varrido pelo frio dos pampeiros.

Do Brasil, as riquezas inenarraveis do seu solo, onde o ferro e o carvão dormem ainda o seu sono de lendas, á espera que um principe encantado os venha acordar; do Brasil, a flora feracissima, capaz de abastecer o universo inteiro, desde as traves rudes que formam os dormentes e as vigas mestras, até ás madeiras raras, mimos de arte que competem e sobrepujam as melhores da Europa e da Asia.

Do Brasil, a extensão desmesurada de suas lavouras, fecundadas pelo braço luso tão acostumado a manejar a espada, como o leme, e tão habil em rechassar o inimigo, como em arrotear o solo.

Do Brasil, em suma, as possibilidades fantasticas do seu presente e do seu futuro, e o ideal de glorias, que dorme no fundo de cada coração de brasileiro, e que, com a lingua e com a historia, herdamos de Portugal, aventureiro e sonhador.

IDEAIS DE PAZ

Imaginemos agora o Brasil e Portugal, unidos nas mesmas tendencias de paz, de justiça e de ordem internacional, a estender sobre o Atlantico os seus navios pejados de produtos industriais e agricolas, e as suas bandeiras confederadas tremularem simultaneamente em todos os mares: — desde as rendilhadas costas do mar do Norte até ás planicies infinitas do Oceano Pacifico; desde o mar das Indias, povoado outróra de misterios, até aos oceanos polares, reflectindo nostalgicamente a brancura de suas neves eternas.

Sonhemos a lingua de Vasco da Gama, resoando aos ouvidos de todos os povos pacificos, a lingua de Albuquerque terribil e Castro forte, despertando, para a justiça e para o direito, as nações a quem a inveja e a cobiça instilam odios e intrigas internacionais. Figuremos as duas grandes Republicas hodiernas cimentando, na mais estreita amizade de irmãs, os seus ideais comuns, os seus interesses comuns, as suas glorias comuns. Glorias, ideais e interesses, cujos simbolos bemditos são esses genios, que se chamam Santos Dumont e Sacadura e Coutinho, e cujas investiduras para o infinito só fazem lamentar que não se possa mais alargar o universo, porque

SE MAIS MUNDO HOUVERA LÁ CHEGARAM

Aí está, meus senhores, o que seria a união luso-brasileira, formando um só Imperio, ou uma só Republica, — ou que é o mesmo — duas republicas confederadas, estreitamente unidas pelos laços politicos, como sempre o fôram pela mais terna, pela mais sincera, pela mais inalteravel amizade.

Aí está o que seriam Portugal e o Brasil unidos, sulcando soberanos o Atlantico com a sua marinha mercante, e defendendo os vapores do seu comercio pela muralha de aço de seus navios de guerra.

FACTORES HISTORICOS

A historia, porque nos demonstra que, em todos os tempos, tenderam as nações sul-americanas para a união e a fraternidade de seus ideais, desde as épocas tão proximas, mas já lendarias em que Bolivar e San Martin pregaram a «Liga das Nações Americanas», até as inesqueciveis manifestações de amizade e simpatia ao Brasil, no recente Centenario.

Foi assim que San Martin, depois de haver lutado pela Independencia da Patria Argentina, e pela do Chile, ao partir para a campanha pela Independencia do Perú, em 1818, falou na «Federação Perpetua» dos novos Estados, a qual lhes asseguraria a Independencia por meio de um Congresso Central.

Foi assim que Bolivar, o libertador, escrevendo de Lima, a 7 de Dezembro de 1824, dois dias antes da batalha de Aycucho, que definitivamente consagrou a independencia da America espanhola, convidou as republicas do continente a mandar representantes ao Isthmo do Panamá, para o fim de celebrar uma assembleia geral, Congresso de Plenipotenciarios, para aconselhar nos momentos de grave emergencia; servir de ponto de contacto nos perigos comuns; interpretar fielmente os tratados inter-continentais, e regular as divergencias entre as nações.

Foi assim que nasceu o Congresso do Panamá, em 1826, a que se apresentaram a Colombia, a America Central, o Perú e o Mexico, e dele a «União, Liga e Perpetua Confederação», cujas funções de paz e de guerra, de aliança e de cooperação, eram mais elevadas, mais singelas, e certamente mais sinceras do que o famoso pacto da Liga das Nações.

Foi assim que se reuniram o primeiro Congresso de Lima, de 1847, e o segundo Congresso de Lima, de 1864, do qual resultou um «Tratado de Aliança e Defeza».

Dir-se-ha que essas obras não resistiram aos embates da realidade, e que figuram na historia dos povos americanos, como ensaios falhos e mal definidos.

Responderemos que esta observação se contenta com a superficie dos factos. Porque na historia dos povos os decenios correspondem aos dias, na biografia individual, e assim estes sucessos datam de ontem, e ainda não medraram os resultados que trazem no bojo.

A identidade dos destinos historicos, a semelhança das linguas, a comunhão dos interesses, os ideais de justiça e de paz, cimentam uma aliança natural entre os povos da America do Sul — nascidos livres, e consequentemente horrorisados ante o espectaculo da espoliação e da força; com imensos territorios inexplorados, e portanto, em ambições imperialistas; formados nas lutas pela independencia, e portanto conhecedores do despotismo e do inestimavel valor da liberdade.

Ao concerto das aspirações sul-americanas tem acudido o Brasil com o melhor de seu idealismo.

Vimos, no começo desta palestra, como D. João VI e D. Pedro não olhavam antipaticamente a autonomia do Brasil com tanto que o novo reino, ou o novo Imperio, se não desmembrasse da monarquia portuguesa.

Por mais alto que nos fale o sentimento da Independencia, por mais endeusados que tenham sido os herois que a implantaram, o programa politico de uma monarquia luso-americana não esteve ausente do espirito dos proprios libertadores do Brasil.

A ACÇÃO DA INGLATERRA

Estudamos, os Brasileiros, a historia da nossa Independencia, tomados de sentimentos patrioticos, e as emoções do grande acontecimento nos não consentem reflectir com calma.

Ponderemos, entretanto, que a Inglaterra se professava secular amiga de Portugal, e que a intervenção de Canning, se ostensivamente consultava os interesses de uma conciliação, na realidade mais atendia aos pontos de visita britanicos.

Senão vejamos. Reunidos em Londres, Canning, como representante da Inglaterra, Neumann, da Austria, o conde de Vila Real, de Portugal, Brant, Pontes e Gameiro, do Brasil, propõe afinal Canning, na quinta conferencia, a separação total do Brasil e de Portugal.

O representante português se não conforma. Canning se finge ofendido, sob o pretexto de ter Portugal enviado copia de seu projecto aos gabinetes da França, da Russia, da Prussia e da Espanha, e de haver dirigido á Europa uma especie de apelo relativamente á sua contenda com o Brasil; e pouco depois anuncia a D. João VI que ía reconhecer as republicas hispano-americanas, e «não podia exceptuar o Brasil, já reconhecido pelos Estados Unidos».

Onde fôra buscar Canning a identidade de motivos para generalisar a independencia das nações hispano-americanas tambem ao Brasil, é ponto para nós muito insoluvel, se quizermos consultar a amizade anglo-lusa, mas clarissimo se o virmos á luz do proposito de quebrar o Imperio Colonial Português.

Sentia neste momento Canning que D. João VI lhe percebia os movimentos, e por isso lhe fez anunciar que, se Portugal não aceitasse o conselho, que lhe dava, de incumbir a sir Charles Stuart de negociar com D. Pedro, a Inglaterra abandonaria o governo lusitano em sua carreira desastrosa, e reconheceria, sem mais, a Independencia e o Imperio do Brasil.

Por mais que tal conduta nos favorecesse, não podemos desconhecer nela uma intromissão afrontosa a Portugal, em negocios de sua politica interna, e ainda o claro proposito de quebrar o Imperio Colonial Português, ao mesmo tempo que se esfacelava o Imperio Colonial Espanhol.

SPENSER VAMPRÉ

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MOBILIA ALEMTEJANA
E' a mais caracteristica
E' a mais bonita
E' a mais portuguesa
E' a mais economica
Grandes Armazens das Ilhas
RUA DE S. BENTO, 1:4 a 142

A Cidade

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes.

Chá das cinco

Mamã!

René Bourée, quatro anos de idade, cabelos loiros, lindos olhos azuis, perdeu-se num dos anos tragicos da guerra e foi parar ao convento de São Sulpicio, transformado em hospital de sangue.

Pregumtaram-lhe onde morava a familia, como se chamava a sua mãe, qual era o nome de seu pai... E o pequeno, lavado em lagrimas, tendo ainda nos olhos o espanto da tragedia, respondia sempre:

—Não me lembro...

Orfão de guerra, sósinho no mundo, um comissario de policia tomou conta dele. Fizeram-se mil tentativas para encontrar a familia de René. Tudo inutil. E havia, certamente em qualquer ponto ignorado da França, uma mulher que chorava amargamente a perda do seu filho. Mas onde? René crescia. A criança sem lar e sem familia continuava a ser o orfão anonimo da guerra.

Ha dias, um jornalista de Paris, solicitado pelo protector de René, fez um inquerito na região onde se supunha que vivia em 1917 a familia do pequeno abandonado. E de tal modo conduziu a sua investigação, que teve a breve trecho a alegria de ver os seus esforços coroados de exito.

O orfão anonimo da guerra já tem mãe. A mãe inconsolavel, que esperou durante nove anos o pequeno desaparecido, já tem filho.

Ante-ontem, em Paris, encontraram-se os dois. Ele todo vestido de branco, docemente perturbado por uma sagrada emoção, preguntava a todo o momento:

—E' certo que vou ver a minha mãe?

A mãe aparece. Alta, elegante, comovida, os olhos cheios de lagrimas. O pequeno, orfão da guerra lança-se-lhe nos braços. Que belo minuto! Uma palavra apenas: Mamã!—e um longo beijo.

Só as crianças que não têm mãe podem compreender o drama silencioso daquelas duas almas.

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	94$75
s/Madrid	—	3$03
s/Paris	—	$56
s/Suissa	—	3$78,5
s/Bruxelas	—	$54
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$85
s/Italia	—	$65
s/Brasil	—	3$00
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	585$00
» Externas 1.ª serie	600$00
Acções do Banco de Portugal	806$00
» do Banco Lisboa & Açores	453$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	112$00
» da Companhia dos Tabacos	1.012$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	153$50
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UM RETIRO DE PIM-PAM-PUM...

A Feira de Agosto que vae abrir brevemente

tem o aspecto duma taberna ao ar livre

A belesa de uma cidade é como a belesa de uma mulher.

Presiza de ser tratada. Precisa de ser defendida. A eloquencia de uma linda côr, bem ajustada a um corpo, não basta. O sorrizo dos jardins, das flores e das estatuas é a alma das velhas cidades.

Ora é preciso dizer que Lisboa é uma ruina.

O tempo descarnou-a, como descarna os velhos robles das florestas seculares. Aqui o que se afirma em graça, em perfume, em linha plastica de equilibrio, seduzindo a retina estranha e mesmo a citadina, é a naturesa. O resto, o que é obra do homem, talento camarario em concepção, desde o cartaz sujo até ao quiosque de jornais e tabacos, não presta, não serve. São coisas heteroclitas, restos de taboas de feira, marmores mediocres, mercados levantinos, reclamos banais, praças desenjorcadas e frias, traçados de ruas de porporções disparatadas, edificios lividos de cal e de arquitetura.

A C. M. L., sempre confiada aos politicos e nunca aos artistas, desmerece e invalida a visão duma Lisboa imponente, mais interessante que qualquer burgo estrangeiro, se se firmasse nas tradições arquitetonicas que pejam os bairros velhos, enternecidos de antigas saudades. Aqui, um registo de azulejo, ondearde ainda uma lumieira; uma escada, encaracolada e rebelde, a lembrar os passos do Bom Jesus do Monte; além, um predio mourisco, com secretas gelozias; depois pateos antigos de velhos solares quinhentistas; o risco imponente de Machado de Castro; alguns cunhaes; alguns brazões; a muralha do Castelo; o mirante da Graça, o eirado magnifico da Penha; os claustros goticos do Carmo, etc., etc. Digam-me os leitores o que podia ser Lisboa, banhada pelo esplendor ocidental deste sol doirado e cantante, que suavisa nas aguas do Tejo, a fulva radiação, banhando-a duma luz edénica de vitral, se possivel fosse emendar erros cometidos e evitar outros que, todos os anos, aumentam a lista dos crimes lesa-cidade!

As avenidas novas são um pavor.

A uniformidade dos predios, planeados e construidos pelos "arquitetos„ de Tomar, cada um de feitio diferente, com carrancas vulgares e um barroco disperso, grandes armações de gesso e estopa engendradas em cupulas hediondas e idiotas—lembra um bazar de vila colonial, improvisado em messes, para deslumbrar pretos e monhés.

Suponho que ainda existe uma comissão de estetica citadina. Como é paizana e não possue cunho oficial, a sua influencia é nula em face de todos os desmandos que se fazem e se hão de fazer ainda.

Dentro de poucos dias, no alto da Avenida, nas vulcanicas e revolucionarias terras da Rotunda, inaugurar-se-ha a Feira de Agosto. Repete-se o tema das feiras anteriores.

Não é nosso intuito prejudicar os industriais desse divertimento anual.

Quem trabalha precisa de todas as facilidades, mas não dispensa uma aturada fiscalisação. A Feira tanto pertence aos feirantes como á cidade. Nos primeiros anos ainda se tentou fazer obra, senão artistica, pelo menos limpinha e escorreita. Um ambiente puramente popular, o pitoresco e a alegria davam-se as mãos com prazer. Passaram os anos — o material foi envelhecendo, o gosto pervertendo-se e a lei do menor esforço substituiu um certo desejo de agradar, de impôr a feira, singela, honesta, pobre, mas colorida.

Ha dois anos, a feira de Agosto, triste e sangrentamente assinalada, surgiu como uma imensa e suja taberna.

Trapos e taboas em carcassas desfeitas. Ramos de louro. Toneis de vinho. Carrosseis pelintras. **Tabernas para vinho e sardinhas. Bailes de nomeada suspeita. Emfim, um escarro, onde pululavam bacilos da peor escoria social.**

Este ano repete-se a Feira. O ambiente, a julgar pela meia duzia de barracas que por lá se erguem, ainda em esquelêto, sem uma nota sadia de côr, nem um pitoresco garrido, mas tudo em madeiras velhas, em taboletas desbotadas de farturas, num carroussel desconjuntado, num retiro de pim-pam-pum—o ambiente, diziamos, não melhorou.

E porquê, Nossa Senhora de Lisboa, que não fazes á cidade o milagre da beleza? Vá-se lá saber! Melhor: vá-se lá dizer!

Que os comerciantes quizessem erguer a Feira—está bem!

Mas o que custava nomear uma comissão de artistas a quem fôsse confiado o plano total da Feira?

A essa comissão competia descreminar, selecionar e proporcionar o numero de divertimentos. Seria ela que levantaria a planta e o alçado de cada barraca, dando-lhe um cunho caracteristicamente português, rejeitando os materiais velhos, ajustando as côres, enchendo o recinto de plantas, de flores, e, principalmente, de limpeza, de frescura e de alegria.

O mal desta feira, diminuta e mediocre, como de todas as outras, é o seu aspecto de taberna ao ar livre—o unico que ela não devia marcar. Uma feira "coquette„, vistosa, alacre, tumultuosa na ordem, musical, bailada, com teatrinhos de "guinhol„, pequenas industrias regionais, indumentaria caracteristica, romaria de faiança e ceramicas—seria uma linda coisa, de que ha exemplo, no mercado seiscentista que Matos Sequeira, Alberto Sousa e Leitão de Barros ergueram, no Largo S. Domingos, quando das Festas dos Mercados.

Por aqui ficamos—desiludidos e pouco esperançados na eficacia deste artigo.—**A. P.**

Marinha de Guerra

Deve largar hoje para a viagem de exame dos guardas-marinhas, para a costa de Portugal, Madeira e Açôres, o cruzador *Carvalho Araujo*.

A Constituição

E' amanhã obrigatoria a aposição da estampilha da Assistencia em toda a correspondencia a expedir-se, por ser o aniversario da promulgação da Constituição da Republica.

INTERESSES LOCAIS

A morte dos municipios do Alemtejo

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Augusto da Fonseca, ilustre medico da Marinha, que está em Beja exercendo as funções de governador civil, onde tem conquistado inumeras simpatias e admirações.

Trocámos hoje algumas breves palavras com o sr. dr. Augusto da Fonseca:

AUGUSTO DA FONSECA

—Qual o motivo da sua visita a Lisboa?

—Venho tratar dum caso importantissimo, vital para o distrito.

—O que é?

—Ha pouco, foi extinto o imposto "ad valorem" sobre os trigos. Ora isto representa o golpe de morte nos Municipios.

—A razão?

—E' simples. Os municipios tinham as suas receitas derivadas desse imposto. Crearam compromissos, fazendo importantes melhoramentos. Alguns deles: agua, luz, reparações, construções.

—Beja...

—Só Beja recebia por ano perto de 450 contos. Dum dia para o outro ficou sem essa receita e vê-se impossibilitada de fazer qualquer coisa. O mais interessante é que o "ad-valorem„ continua a incidir sobre os azeites e outros productos.

Os proprios beneficiados com a extinção do imposto, não concordam. Constataram já que o preço do pão é o mesmo e que as suas vilas e terras vão ficar, por completo, paralisadas.

—O que veio então fazer v. ex.ª?

—Avistei-me com varios ministros. Expuz ao titular da Agricultura o caso.

—Mas não havia abusos...

—Havia quando havia politica. Agora já não existem. Mas, mesmo que existissem, bastava que mais tarde se regulamentasse o imposto.

—E, agora?

—Suspender imediatamente o decreto, mas já, porque o trigo está todo a sair, visto ser agora a epoca das colheitas. Com o trigo vão-se as receitas, ficando os municipios, durante um ano, sem elas.

Restaurant BONJARDIM
9, Travessa de Santo Antão, 11
Grande baixa de preços !!!
Aceitam-se comensais, pagamento ás semanas e a preços modicos.
Fornecem-se jantares aos domicilios

A Cidade

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

O' TU QUE FUMAS!

A festa de ontem á noite no "Maxim's,,

Realizou-se ontem, no elegante e luxuoso «dancing» Maxim's, a favor do «Cigarro do Asilado», uma festa imponentissima. As salas do lindo clube estavam artisticamente engalanadas, sendo extraordinaria a concorrencia. Por toda a parte se viam cartazes, admiravelmente desenhados, alguns pelo amador Carlos Eduardo Maia, chamando a atenção dos convidados para o «Cigarro do Asilado». A' 1 hora da noite, era impossivel andar, tantas eram as pessoas. Realizou-se, então, uma linda festa da flôr. Todo aquele que já tinha contribuido com o seu obulo de tabaco era florido.

A sala principal do Maxim's, que é um deslumbramento, está iluminado pelos processos modernos. Um orgão de luz, primeiro no genero que existe em Portugal, combinou feericos efeitos luminosos—combinando o azul com o vermelho, em opulentas nuances scenicas, que foram muito apreciadas. O rendimento da festa é o mais alto que se têm realizado em lugares publicos. Bate todos os «records». Em dinheiro, recolheu-se perto de mil e trezentos escudos. Em tabaco, dois mil cigarros e mais de cem maços de tabaco, alguns das melhores marcas.

Nenhum convidado se eximiu á generosa contribuição, tendo sido o *Diario de Lisboa* vivamente saudado pela sua simpatica iniciativa. De madrugada, foi servida uma explendida ceia, oferecida pelo sr. Alvaro Tavares, tendo-se dansado animadamente.

Mais uma vez aqui manifestamos o nosso agradecimento á empreza do clube Maxim's, que tão expontanea e generosamente, livre de qualquer reclamo ou especulação, se pôs ao lado da iniciativa do nosso jornal, realizando uma imponentissima festa, cujos resultados excederam toda a espectativa.

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

UM ABUSO DOS HESPANHOES...

A pesca nas aguas territoriais portuguesas

e as providencias tomadas pelo governo

Renovou-se, ao que parece, a velha questão da pesca. Questão de todos os anos, de todos os meses, quasi de todas as semanas.

De vez em quando, sabe-se, os galeões das companhias pesqueiras do visinho reino surgem em aguas portuguesas e levam o peixe. Peixe que é portuguesissimo. Peixe que nos pertence, que é até uma razão essencial de vida para a gente do Algarve.

Esta queixa-se. O remedio está, porém, longe de lhe minorar os males.

O assunto vem sendo tratado em conferencias, em artigos de jornal, em convenções e tratados. Tecnicos e entendidos se têm ocupado dele com curiosidade, com afago, mesmo com amor.

Mas até hoje com poucos resultados.

Os cercos de Espanha continuam a vir a aguas de Portugal e a levar o que é legitima pertença nossa.

* * *

Ontem lá surgiu mais um telegrama de Portimão a noticiar uma investida nova. Desta vez, nada menos de vinte cercos.

O governo procurou, naturalmente, tomar as suas providencias para evitar que se mantivese um estado de coisas que não é de molde a prestigiar-nos.

Procurámos saber o que as estações oficiais haviam resolvido e batemos á porta daqueles que, utilmente, podiam informar-nos.

* * *

No ministerio da Marinha responderam-nos o seguinte:

—Foi, na verdade, aqui recebido o telegrama de que os jornais da manhã se fizeram eco. O sr. ministro mandou logo aprontar o vapor salvador *Patrão Lopes* que hoje mesmo seguirá para o sul, a fim de fazer respeitar os direitos nacionais.

Nem mais uma palavra.

Efectivamente, cêrca das três e meia da tarde, o *Patrão Lopes*, comandado pelo 1.º tenente sr. João Monteiro Amôr de Barros, e levando a bordo algumas dezenas de marinheiros portugueses, levantou ferro e seguia com rumo ao sul.

* * *

No palacio das Necessidades declararam-nos:

—A secretaria dos Estrangeiros ainda não recebeu qualquer comunicação oficial sobre o assunto. Oficialmente, portanto, nada sabemos.

Entretanto, é do dominio publico que no ministerio da Marinha foi recebido um telegrama dando conta de qualquer incidente de pesca havido na costa do Algarve. Como do dominio publico é tambem que o sr. comandante Jaime Afreixo tomou as providencias que no momento julgou convenientes.

A secretaria dos Estrangeiros espera ainda hoje mesmo tomar, oficialmente, conhecimento do caso que não deixará de lhe ser comunicado pelo gabinete do sr. ministro da Marinha.

O conselho de ministros, que hoje se reune pelas 18 horas, deve ocupar-se, com particular atenção, deste caso.

Estas as informações oficiais que colhemos e as unicas que é possivel transmitir aos nossos leitores.

* * *

No gabinete do sr. ministro da Marinha esteve hoje uma comissão delegada dos pescadores da ria de Faro, que entregou ao sr. comandante Afreixo a seguinte representação:

Ex.mo Sr. Ministro da Marinha da Republica Portuguesa: — A classe Maritima de Faro, reunida em sessão magna, para apreciar a sua dificil situação, em face da grave crise de pesca que avassala assustadoramente a provincia do Algarve, resolveu vir perante V. Ex.ª fazer as reclamações abaixo indicadas, conscia de que, defendendo os seus interesses maritimos e colectivos, defende tambem uma importante parcela da economia do país, não esquecendo ainda os sagrados interesses do povo consumidor.

E tão justas e justificadas são essas reclamações, que não faltaremos á verdade nem á lealdade, afirmando que elas encontram plena aprovação, no saber e na justiça das mais competentes e austeras autoridades maritimas que pelo competente, *digo*, que pelo departamento têm passado.

Excelencia:

E' a ria de Faro uma importante fonte de riqueza nacional, que urge defender com carinho e sem delongas do condenavel egoismo dalguns e da ignorancia crassa e lamentavel doutros, para que não assistamos, ao menos, sem esperança, á continuação dessa desfilada tragica de um povo, que a Natureza fez rico, para o largo cemiterio das nações que morrem na miseria, cavada por suas proprias mãos.

Sim, Excelencia, a ria de Faro é hoje, como ha cem anos, explorada sem sciencia nem consciencia, calcando-se desastradamente os mais elementares principios de defeza que a sciencia já hoje póde impôr como axiomas. E a continuarmos por esse caminho criminoso e desastrado, dentro em breve a grande e rica ria de Faro, não passará de um grande e improdutivo campo de lamas que, para o algarvio só poderá representar um mausoleu de riquezas perdidas ingloriamente.

E no intuito bem legitimo de evitar mais essa calamidade, tem a Classe Maritima de Faro a honra de apresentar respeitosmente, a V. Ex.ª as seguintes reclamações:

a) — Não conceder autorisação para mais tapada alguma, procurando-se antes reduzir, conforme a sã justiça indicar, até á sua extinção, o numero das existentes, por estar provado pela pratica que tal processo de tapadas não traz sequer um abastecimento regular e equitativo.

b) — Proíbir os tapa-esteiros nas praias de terra firme, nos meses de Maio, Junho, Julho e até 15 de Agosto, por dar lugar á morte inutil de muita criação.

c) — Proíbir rigorosamente a apanha de algas nos pranchais, e lavagem das mesmas nos pegos e pequenos regatos, por prejudicial ás especies que nos mesmos vivem.

d) — Proíbir igualmente que as mulheres e crianças, apanhem mariseo, visto que, não sendo profissionais, estragam o terreno, aproveitando apenas uma pequena parte da colheita.

e) — Dotar o porto de Faro com apropriadas lanchas-automoveis e pessoal competente, a fim de que a fiscalisação pedida possa ser um facto. — Faro, 16 de Agosto de 1926. — A Comissão, aa) *Manuel José Marrão, Bernardo da Luz Morgado, José Pedro Pau.*

Pelos teatros

Beatriz Costa

Beatriz Costa é uma gentil figurinha de revista, que no «Olarila!» marca com agrado e frescura alguns papeis, interpretando-os com graça e gen-

BEATRIZ COSTA

tileza. O publico fixou já o nome e o trabalho de Beatriz Costa, aplaudindo-a todas as noites, assim como á graciosa «estrela» Elisa Santos, Mari Laura, Tereza Gomes e Elisa Guizette.

"La Goya"

A «tonalidera» «La Goya» que, como se sabe, por motivo de doença não poude continuar a sua «tournée» em Portugal, iniciada com uma unica recita na Figueira da Foz, logo que se encontre restabelecida voltará ao nosso país, em meados de setembro, para dar uma série de espectaculos no Casino Peninsular daquela cidade, no Gremio Garrett, de Sintra, e no Casino do Estoril.

Atrás do reposteiro

Tocou ontem na Madeira o vapor «Hoedic», onde segue a companhia de revistas Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, que deve chegar ao Brasil no proximo dia 3 de Setembro. Foi recebido um telegrama dizendo que todos os elementos da companhia se encontram bem de saude.

—O elenco masculino do Eden-Teatro, companhia José Climaco, para a revista «Cabaz de Morangos», é o seguinte: Antonio Gomes, Alfredo de Sousa, Jorge Roldão, Alfredo Henriques, Luis Bravo, Mario Campos, Fernando Pereira e o bailarino «Fransis», genero «Charleton».

—Com a comedia «O Homem das cinco horas», despede-se hoje do publico de Vila do Conde a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que reaparece amanhã na Povoa do Varzim.

—Foi vitima de um desastre no seu camarim no teatro Republica, do Rio de Janeiro, o actor português Carlos Alves, que se encontra completamente restabelecido.

— No Teatro Variedades prosseguem activamente os ensaios da nova revista «Saricoté», de Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa, Luis de Aquino e José Galhardo.

— Desligaram-se da parceria de autores a que pertenciam, os escritores teatrais Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que estão trabalhando na nova revista do Teatro Maria Victoria com outros colegas seus, entre eles o conhecido revisteiro Barbosa Junior.

— O actual Governador Civil de Beja, sr. dr. Augusto Fonseca está na disposição de fazer terminar as obras do novo teatro daquela cidade, de modo que a sua inauguração se efectue no proximo inverno,

— Seguem ámanhã para Vichy, contando demorar-se em França e Espanha alguns meses, os artistas Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

— Na sua recente viagem ao estrangeiro o actor-empresario Armando de Vasconcelos fez aquisição de varias peças para o repertorio da sua Companhia, que vai actuar no Teatro S. Luis.

— Os actores Fernando Pereira e Joaquim Pratas, do Teatro do Ginasio, partem, no começo do proximo mez, o primeiro para o estrangeiro e o segundo para Vizela.

ESQUIMAUX

(Marca registada no mundo inteiro) — **O grande sucesso de Paris** — **A creme glacé preferida** — **Deliciosa creme gelada coberta de chocolate** — **Peçam em toda a parte ESQUIMAUX**

Fornecimentos para casas particulares, casamentos, banquetes, soirées, etc. — O refresco preferido nos teatros e cinemas

A' venda nas seguintes Pastelarias: GARRETT, rua Garrett, 97 — BENARD, rua Garrett — BIJOU, av. Liberdade — MARQUES, rua Garrett — FERNANDES, rua do Ouro — VICTORIA, rua do Mundo — INGLEZA, largo do Municipio — PORTUGAL, av. Almirante Reis — MIMOSA, rua do Loreto — ROSA DE MAIO, rua da Conceição — TAVARES, rua da Betesga — VERSAILLES, av. da Republica — Leitarias: CHIC, praça Restauradores — PIEDENSE, rua de S. Paulo — SUISSA, rua do Mundo — PERSA, praça D. Pedro IV — AUREA, rua do Crucifixo — SUISSA, rua da Palma — e PAVILHAO AVENIDA, av. Liberdade — AVENIDA CAFE, rua do Regedor — CLUB MAXIM'S, praça Restauradores — COELHO Ltd., rua José Falcão — RENDES-VOU DES GOURMETS, rua do Ouro — CINEMA CONDES, av. Liberdade — BANCO LISBOA & AÇORES, rua dos Sapateiros — SALÃO PROMOTORA, largo do Calvario — LACTICINIA LISBOA e J. ALCOBIA & C.ª, rua da Prata — SILVEIRA & CORREIA, rua do Mundo — ARAUJO & ARAUJO, largo Camões — MARCIANO LOURENÇO, largo do Calvario — SILVA & SOARES, rua dos Sapateiros — MARQUES & MARTINS, rua Augusta — GARCIA & CORREIA, rua Maria Andrade — LOPES & MOURA, rua da Betesga — SILVA SANTOS & C.ª, rua da Palma — PEREIRA & FERNANDES, largo Calhariz — TEATRO NACIONAL, praça D. Pedro IV — LOPES & CABRAL, av. Liberdade — A TENTADORA, rua Ferreira Borges — CAFE OCEANO, largo Cais Sodré.

Preço de venda ao publico: **1$50**

Pedidos para revenda: **FABRICA DE GELO "POLO"**
RUA 14 DE MAIO — Telefone C. 1945

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 9,30 — «Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio — A's 9,45 — «As três meninas... nuas!»
Variedades — A's 9 e 10 e 45 — «O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz — A's 9 e 15 — Variedades.
Pavilhão Português — (Parque Mayer) — A's 9 — Cinema e variedades.

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T: 914

A's 9 3|4 da noite

Despedidas das

Três meninas... nuas!

Enorme reducção de preços
Geral **2$50** e promenoir **1 escudo**
Em ensaios: Uma farça engraçadissima

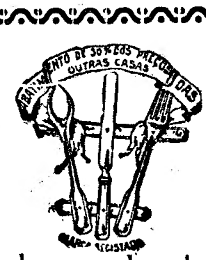
A'S 21 e 1|2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

ULTIMAS REPRESENTAÇOES

Os Filhos

Brevemente: SE EU QUIZESSE...



AO PUBLICO

O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0|0** dos preços das outras casas, deu origem **a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.**

Não confundir se não quereis ficar lesados!

Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.

A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.

Laminas Gillete, cada pacote 8$00

LOJA DE NOVIDADES
61—RUA DA PALMA—63
DUARTE

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer — TELEF. N. 4167

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3|4

— O tu que fumas!...

—dá um cigarro á Hortense Luz, para os velhinhos!

com a revista de maior agrado

O pó d'arroz

remodelada e ampliada com **6** NUMEROS NOVOS **6** desempenhados por ***Hortense Luz, Anita Salambô, Vasco Sant'Ana*** e ***Augusto Costa,*** no impagavel «compère»

FORMIDAVEL SUCESSO

dos numeros O CIGARRO DO ASILADO; A TRAPEIRA; ADEUS, ANITA!; CONTRADIÇÕES; FUTURISTA; AMERICANA e A CEGA DA MADRAGOA

APLAUSOS ENTUSIASTICOS

A peça que tem mais numeros bisados. Os mais atraentes e deslumbrantes espectaculos, pela mais notavel companhia de revistas.
Preços popularissimos, no melhor teatro de verão, á entrada do Parque Mayer.
FAUTEUILS, 9$00; GERAL, 3$50

PREVENÇAO

AOS FUMADORES do papel "ZIG ZAG"

Devemos advertir os consumidores desta apreciada marca de que, devido á escassez que dela se tem feito sentir ultimamente, escassez motivada pelo aumento de consumo em todo o mundo, alguns negociantes menos escrupulosos tentam introduzir no mercado uma especie de papel perfeitamente similhante ao nosso double e simples, MAS SEM GOMA. Esta tentativa, que só visa a produzir o descredito das nossas marcas, deve ser repelida por todos os consumidores, pois SÓ É LEGITIMO ZIG-ZAG o que tiver no interior da capa

Em letras douradas no double
Em letras escúras no simples

a seguinte inscrição

Unicos importadores em Portugal

A CASA HAVANEZA

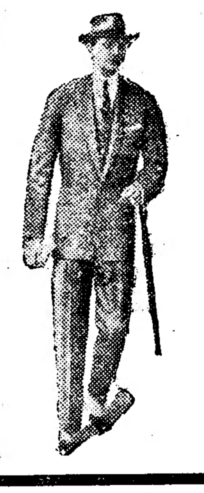
24, Largo do Chiado, 25 -- LISBOA

Fatos BARATOS

VENDE O

CANDEIAS

ao Intendente



Secção de alfaiate dirigida pelo habil coupeur Alfredo G. Henriques

Fatos reclame de fino cheviote a Es. **290$00.**

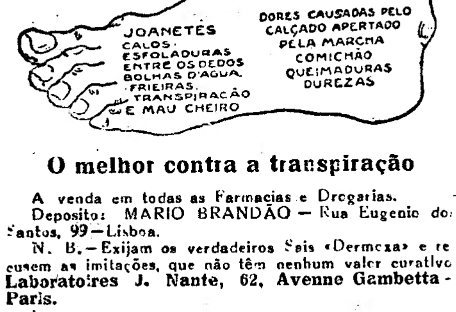
Fato casimira genero inglês a **300$00, 320$00, 350$00, 380$00 e 400$00.**

Bons forros e magnifico acabamento

Aceitam-se fatos a feitio

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.
N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

TRESPASSE

DOS VASTOS E BEM SITUADOS ESTABELECIMENTOS DA RUA DA PALMA, 118 a 124, RUA 20 DE ABRIL, 68 e 70 E DE UM DEPOSITO OFICINA, NA RUA 20 DE ABRIL, 86 a 92

Aceitam-se propostas, sobre as três casas em conjunto ou separadas, na RUA DA PALMA, 118 a 124

José Mateus J.or & C.a

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

ZIG-ZAG

CASA HAVANEZA

24 -- LARGO DO CHIADO -- 25

LISBOA

Tendo-se exgotado em dois dias a remessa de OITO MIL CAIXAS que a semana passada recebemos, avisamos os nossos clientes de que despachámos hoje uma nova remessa muito mais importante e com a qual executaremos todas as encomendas na proporção do possivel, podendo afiançar-lhes ao mesmo tempo que, segundo promessa dos fabricantes, dentro em breve teremos os nossos fornecimentos assegurados de forma a poder satisfazer integralmente todos os pedidos com que nos queiram honrar.

Preços os mesmos

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.°
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

ESTRANGEIRO

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e conf cções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

O QUE SE PASSA na America do Sul

MEXICO, 19

Durante a presente semana têm-se dado menos incidentes por motivo da questão religiosa do que na anterior. Nos primeiros dias, registaram-se conflitos em diferentes pontos do país, tendo havido feridos de parte a parte. Apesar das negociações em curso, não se observa o minimo deejo de transigencia, quer da parte dos catolicos, quer da parte do governo As autoridades eclesiasticas têm escomungado numerosos sacerdotes partidarios da atitude do Presidente Calles. Por sua vez, o Ministro da Justiça pediu a demissão de alguns funcionarios policiais que se manifestaram favoraveis á campanha religiosa. Em todo o caso, póde dizer-se que a questão diminuiu muito de gravidade, sendo licito esperar uma solução que a todos satisfaça. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 19

Noticias da Baía dizem que o dr. Washington Luís continua sendo muito festejado, tanto pelo governo como pelo povo. O Presidente eleito, tal como fez em todos os Estados que visitou, estuda as necessidades da Baía, indo pessoalmente ás fontes de riqueza economica e pedindo informações aos tecnicos especialisados. — (A.)

BUENOS AIRES, 19

Não são conhecidos os motivos do recente duelo á pistola entre os deputados Rocha e Pioy, os quais tiveram o encontro em Avellanezas, tendo-se reconciliado, depois de dispararem as armas. Nenhum dos adversarios ficou ferido.—(A.)

Foi regeitado o projecto de modificação do Orçamento das despezas. O Ministro das Obras Publicas declarou que vai realisar diferentes trabalhos, cujo custo sóbe a cêrca de 13 milhões de pesos.—(A.)

Mercado argentino: trigo, 14; aveia, 7,90; milho, 7,50; carne, 27,80. A porção de trigo actualmente disponivel para a exportação é de 1.390.000 toneladas. —(A.)

LIMA, 19

Terminaram as negociações em Nova York para emissão dum emprestimo de 30.000.000 de dollars, a favor do Perú. — (A.)

D. Henriqueta Talone da Costa e Silva

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Seus sobrinhos e cunhada cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muita chorada tia e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 14 horas da tarde, da estação do Cais do Sodré, para o seu jazigo, no cemiterio dos Prazeres.

CARTA DO BRASIL

FICOU ADIADA a vinda a Lisboa dos estudantes brasileiros

RIO DE IANEIRO, 20.—O Centro Transmontano comemorou solenemente em 28 o 3.° aniversario da sua fundação. E com razão o fez, porque têm sido três anos de trabalho gigantesco e proficuo, de esforço patriotico admiravel.

Aproveitando a oportunidade, foram homenageados dois transmontanos ilustres que, por muitos motivos, merecem a admiração de todos os portugueses, pela sua obra de engrandecimento patrio. Foram eles o grande mestre Teixeira Lopes e o visconde de Morais, alma de todas as grandes iniciativas, individualidade do mais alto relevo, tanto na colonia portuguesa como nas altas esferas politicas e financeiras do Brasil.

Dos dois ilustres portugueses foi inaugurado o retrato no salão nobre dos Centros Regionais Portugueses, tendo as autorizadas palavras do conselheiro Teixeira de Abreu e Ruy Chianca posto bem em evidencia as invulgares qualidades das duas grandes figuras homenageadas. Tambem usaram da palavra o sr. Pedro Mutalha e o rev. p. Vitorino Ferreira, que foram felizes nas suas alocuções.

Presidiu o sr. embaixador de Portugal.

* * *

Motivos de força maior teem demorado a partida dos estudantes brasileiros para ai, e telegramas que os jornais teem publicado e que as estações oficiais tambem deviam ter recebido, mostram a vantagem do adiamento da visita dos academicos a Portugal.

Os inconvenientes da visita nesta epoca são grandes e por mais de uma vez os fizemos sentir a alguns estudantes da embaixada, com quem temos mantido estreita convivencia. Todavia não esfria o entusiasmo dos moços academicos que não desistem do proposito de realizar essa grande obra de estreitamento, que tão grandes beneficios trará no futuro dos dois paises.

Ontem, no café Tavares, um dos estudantes mais empenhados nesta visita, mostrou-se-nos perfeitamente confiaao na realização dessa grandiosa aspiração e sugeriu a ideia de que a visita se efectuasse em Abril proximo.

Consta-me que nesse sentido se vai trabalhar e parece-me que essa epoca não deixará de ser bem escolhida.

O jornalista, que deveria acompanhar os estudantes, é o dr. Rafael Pinheiro, grande amigo de Portugal, onde tem ido varias vezes e onde conta muitos amigos e admiradores.

* * *

O vicio dos toxicos, que tantas vitimas tem feito por toda a parte, tambem aqui tem bastantes adeptos, que, por todos os modos, procuram ludibriar a policia.

E, não obstante as prisões que constantemente se fazem, o mal continúa alastrando assustadoramente.

Ultimamente a policia resolveu apertar mais as malhas das suas rêdes e, simultaneamente, tornar mais asperos os correctivos, não só para aqueles que têm a infelicidade de se deixar contaminar por tão aberrante vicio, como para os que dessa miseria fazem negocio; e todo aquele que seja apanhado na traficancia será enviado para uma dependencia da Colonia de Alienados, no Engenho de Dentro.

E' esta medida do mais alto alcance e os seus resultados devem ser dos mais animadores. Resta agora ver quem irá estrear o novo recolhimento, que acaba de ser visitado pelas autoridades e, segundo parece, tem todas as condições de conforto.

* * *

No teatro Republica, a companhia de revistas de Antonio de Macedo continúa triunfante. As enchentes sucedem-se e os aplausos ás "estrelas" não cessam.

Ha poucos dias, Laura Costa fez a sua festa, com as "Onze mil virgens" e o sucesso não podia ter sido mais retumbante. Laura Costa, mais pela sua beleza do que pela sua arte, tem a seus pés inumeros admiradores, que do seu culto pela mulher linda e graciosa fizeram o pedestal da consagração da noite de 22.

Henrique Alves realisa a sua festa dentro de poucos dias, bem como Zulmira Miranda e Deolinda Sayal. Deverão ser três grandes noites, pois que tambem estes três artistas têm um grande numero de admiradores.

Devemos lamentar, que a Deolinda Sayal, cujas qualidades de artista são bem evidentes, se não tenham dado papeis de relevo, tendo-a relegado quasi sempre para um lugar secundario. Estamos certos que o seu brilho de "estrela„ não iria prejudicar o brilho da outra "estrela„ (ou como tal considerada).

Coisas de bastidores...

Gastão de Bettencourt

Au Renard Argenté
Presentemente liquidação do nosso stock de peles de abafo por preços muito reduzidos.
Rua de S. Nicolau, 13, 3.°

POR 9$10
Encontram-se á venda os "Cabides Manequins„ desde Esc. 9$10 nos Grandes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito
R. Augusta, 150-156
RIBEIRO & SILVA, LTD.A
Exijam o "Cabide Manequim„ da sua medida de peito.

O QUE SE PASSA na capital francesa

PARIS, 20

O conselho de ministros examinou esta manhã as medida restrictivas que só serão publicadas depois de serem aprovadas pelo mesmo conselho.

Segundo os jornais afirmam, uma das medidas governamentais consistirá na proíbição do consumo de pão fresco, donde resultariam 20 por cento de economias n· consumo da farinha. — (H.)

Os artistas cinematograficos Douglas Fairbanks e Mary Pickford partiram para Nova York, tendo-se manifestado á partida encantados com a sua viagem á Europa e acrescentando que na França viveram as suas melhores horas dessa viagem. — (H.)

O representante francês em T nger declarou aos jornais que se não deram até agora naquela cidade nenhuma das desordens predictas pela imprensa inglesa. — (H.)

PARIS, 20

O rei da Roumania, depois duma demora de alguns dias em Vichy, chegou a Paris. — (H.)

TANGER, 20

O dia de ontem decorreu absolutamento calmo, não se tendo dado qualquer manifestação, e ten › fracassado a tentativa de greve geral. — (H.)

RABAT, 20

Uma fracção dos Ghazoua atacou um grupo de soldados franceses que andavam em serviço, matando um oficial e nove soldados. — (H.)

Abd-el-Krim partirá em 28 do corrente para o seu cativeiro na Ilha Reunião. — (H.)

FINALMENTE
inaugura uma secção especial
No melhor desejo de que todos possam aproveitar vestir-se bem e com economia, os Grandes Armazens da Covilhã, Coimbra e estrangeiro, inauguram no proximo sabado a sua secção de vendas, de fazendas para fatos e sobretudos a prestações, sendo a unica no genero, porque vende directamente ao consumidor.
ABSOLUTA SERIEDADE — — TEM ALFAIATE
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.°, D.
(Cantopegado ao Avenida Palace)

O DEPOSITO DA COVILHÃ
Rossio 93, 1.° — LISBOA
E' QUEM VENDE as melhores, as mais baratas fazendas de lã e ricos estambres, pretos e azuis para fatos de homem e vestidos de senhora. *Completo sortido* e os mais modernos padrões.
TEM ALFAIATARIA para a sua enorme clientela dirigida por um habil contramestre de corte.
Fatos feitos e por medida desde Esc. 200$, esmerado acabamento e perfeição.
Não confundir o Deposito da Covilhã, é no *Rossio, 93,* 1.° andar. Não tem lojas.
Vende directamente da fabrica ao publico. Manda amostras ao domicilio e para a provincia.—TELEFONE NORTE 4663.

Águas de S. Marçal
a mais leve de todas as aguas
A melhor agua para refrigerantes
Pedidos para o Deposito — Rua do Sacramento á Lapa, 82
Telefone T. 570

ULTIMAS NOTICIAS

CALÇADO Portugal
ultima palavra em calçado

A GRANDE BURLA

UM DECRETO

sobre a liquidação dos bens e haveres que pertenceram ao Banco de Angola e Metropole

Por um decreto publicado hoje consideram-se para todos os efeitos suspensos e só começam a vigorar desde o dia 20 de outubro os prasos estabelecidos por uma lei anterior para a liquidação de todos os negocios em que interveio o Banco Angola e Metropole.

Diz o relatorio que precede o decreto:

"Considerando que é necessario acautelar os legitimos direitos e interesses do Estado e os das entidades que sofreram prejuizos pelo fabrico e passagem de notas falsas de 500$00 e outros actos ilegais, que com estes crimes se relacionam:

Considerando que o conhecimento exacto das operações e demais actos praticados pelo Banco Angola e Metropole e pelos individuos e sociedades cujos bens têm de ser arrolados nos termos da lei n.º 1:873, demanda pela sua propria natureza, largo espaço de tempo;

Considerando que não é justo nem moral que os devedores do Banco Angola e Metropole e ás entidades cujos bens devem ser arrolados, e que não se exoneraram em devido tempo e pela forma legal das suas obrigações, usufruam gratuitamente os valores em seu poder;

Considerando que não pode deixar de reputar-se como manifestação de má fé a ocultação de bens, direitos ou valores que devam ser arrolados;

Considerando que é indispensavel dar á comissão criada pela lei n.º 1873 todos os meios e poderes necessarios para que ela se desempenhe cabalmente da complexa missão que lhe foi confiada e para que possa actuar directa e rapidamente fora da area da comarca de Lisboa, em qualquer ponto do continente da Republica, etc.. decreta-se, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Os prasos a que se referem os artigos 6.º da lei n.º 1:873 e 14.º do decreto n.º 11:888 consideram-se para todos os efeitos suspensos e só começarão a contar-se desde o dia 20 de outubro proximo futuro.

Art. 2.º Todos os creditos do Banco Angola e Metropole e das pessoas individuais ou colectivas cujos bens e direitos devem ser arrolados, nos termos da lei n.º 1:873, vencerão, salvo prévia e expressa convenção em contrario, juros á razão de 9 por cento ao ano, os quais, quando se tratar de letras, serão contados desde o vencimento nelas estipulado.

Art. 3.º Todas as pessoas individuais ou colectivas devedoras de quaisquer quantias ou detentoras de quaisquer bens ou valores que devam ser arrolados nos termos da lei n.º 1:873 são obrigadas a participar á comissão liquidataria, no praso de trinta, sessenta e noventa dias, a contar da publicação deste decreto, conforme residirem no continente da Republica, nas ilhas adjacentes ou nas provincias ultramarinas, a importancia dos seus debitos e a natureza dos bens e valores que conservem em seu poder, sob pena da multa estabelecida no § unico do artigo 23.º da lei n.º 1:873, imposta sumariamente por aquela comissão, além da pena de furto aplicavel nos termos do artigo 421.º do Codigo Penal„.

O decreto insere ainda outras disposições que regulam a maneira como deve actuar a comissão liquidataria.

LISBOA NOCTURNA

Está descoberto o criminoso

que matou na rua dos Mastros um oficial da Marinha Mercante que estava conversando com a sua namorada

Escusamos de repetir a historia para pôr os leitores ao corrente do sucedido. E' aquele caso da rua dos Mastros a que ha dias nos referimos, que mete um despeito humanissimo de amôr, ditos de senhoras visinhas de soalheiro, um gato hipotetico a fazer diabruras num telhado, um caco de barro na cabeça de um rapaz que era um caracter de verdade, e que teve seu ponto final, tragico, dolorosamente impressionante, na morte do infeliz que fôra parar ao Hospital com a cabeça esmigalhada pela brutalissima agressão.

O oficial da marinha mercante sr. Francisco Vieira Dionisio expirou anteontem, como noticiámos, num dos quartos particulares do hospital de S. José, quasi á hora precisa em que os agentes Pinto Delgado, Machado e Correia Fernandes, da 4.ª secção da P. I. C., desesperados com a multiplicidade de conjecturas em que a descoberta do crime os envolvia, prendiam, para as averiguações do estilo, dois homens em quem a sua perspicacia policial punha suspeitas razoaveis.

Negaram. Tornaram a negar. Juraram por todos os santos da corte do ceu que até gostavam muito da menina Raquel sua visinha e mais do seu namorado sr. Dionisio. Mas os investigadores, quando os prenderam, lá tinham suas razões. E então, porfiaram; discutiram com os suspeitados todas as hipoteses possiveis, foram com eles ao local do crime para mais facilmente os reduzirem ao extremo procurado da verdade, e... nada, sempre nada... Os esforços e a experiencia da policia esbarravam-se sempre, como de encontro a um rochedo, contra a negativa formal, aparentemente sincera e suficientemente demonstrada dos dois homens sobre os quais se fazia incidir a luz pesquisadora da Justiça.

Entretanto, o cadaver do oficial da Marinha Mercante ia sendo enroupado para a viagem final do cemiterio e a visinhança maldizente ia *rabecando* suas insidias a proposito do ciume natural, logico, humano, de quem, no caso, poderia ser acoimado de qualquer desvairo criminoso de vingança.

Fôra desastre? Fôra crime? Fôra gato que andasse a fazer diabruras no telhado e despenhasse de lá o bloco assassino? Foi fera humana que se tivesse escondido na sombra para mais a coberto executar a sua proesa de maldade?

Ninguem o sabia; e ninguem tinha motivos serios em que se estribasse para aventar uma opinião razoavel se não os agentes da policia.

E' que um dos dois individuos presos, que dá pelo nome de José Manuel Dias e pela alcunha de "Zezinho„, tem a demarcar-lhe o passado um cadastro em que se toca toda a escala da patifaria, desde os roubos e as agressões até ao espancamento da propria mãe, em momentos de mais rematada cobardia ou de mais repugnante desaprumo. Bebedo, brigão, gatuno uma ou duas vezes, bem podia ser que o tal "Zezinho„ fosse o "heroe„ de mais aquela façanha miseravel.

—Se quere que lhe diga...—confessara o outro, o irmão, ontem á noite, quando o apertavam nas malhas de um interrogatorio, conduzido com habilidade e com logica—não se me dava de crêr que meu irmão José fez, com esta, mais alguma das suas... Aquilo... não é por ser meu irmão, mas é um malandro de alto lá com ele...

* * *

Hoje, de manhã, o "Zezinho" voltou a preguntas, que não satisfizeram a ansia justiceira dos agentes. Um deles—Pinto Delgado—que andava com a sua fisgada, respondeu á teimosia do cadastrado com a sua descrença de "detective":

—E's um intrujão! Mas voltas para a incomunicabilidade, até te decidires a dizer a verdade toda. Anda lá para o calabouço, que depois falaremos, quando te tiveres convencido de que não ganhas nada com mentir sem mais nem menos!

O homem foi; mas, a meio caminho, estacou para reconsiderar, para ser sincero, como convinha. E chorou, para confessar:

—Pois bem! Acabemos com isto! Fui eu, sou eu o criminoso!

Depois pormenorisou:

Naquela noite, porque saira cedo do trabalho—andava a picar uma caldeira a bordo do vapor "Tagus„—embebedou-se. Armou uma desordem numa leitaria das proximidades da rua dos Mastros, e foi corrido pela policia; andou a vadiar pela cidade, ao Deus dará da gandaia; até que pela madrugada, quando ia recolher a casa, ao 4.º andar do n.º 25, lhe chegaram ganas, "para reinar„, de fazer uma partida ao infeliz que estava namorando na travessa, mesmo sob a janela da agua furtada do seu quarto.

Deparou-se-lhe, por acaso, na rua, abandonado, um boião de pó de pedra que devia pesar uns 15 quilos. Guindou-o escada acima nos braços musculosos; e, uma vez lá no alto... zás! deixou-o cair como um raio sôbre o vulto do desgraçado.

—Mas... não foi por mal... foi só para "reinar„...

—E depois?

—Depois, vim para a rua vêr a alchamasssa do mulherio. Cheguei a ter pena do rapaz; mas... como áquele tempo já era muita gente a ter dó dele, entendi que não era preciso, e limitei-me a assistir aos socorros.

—Sabes que o mataste?...

—Então... estas coisas acontecem! Que quere o senhor que lhe eu faça?! Uma brincadeira qualquer tem...

E numa ingenuidade, talvez calculada, que dá bem a nota da sua psicologia de malandro:

—A fiança será muito cara?

—Fiança?! Isso... lá no Limoeiro se combina o preço...

—E' que, se não me afiançam, mato-me com certeza...

Ao que um circunstante obtemperou:

—Pois mata-te, que não fazes cá falta nenhuma.

AGUA DE CASTELO DE VIDE
a melhor agua medicinal de meza
em garrafões de 5 litros
á venda em toda a parte

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS NOSSOS ATIRADORES

NO CONCURSO

de tiro de Santander Antonio Martins foi o primeiro classificado no campeonato de pistola

SANTANDER, 20.—A «équipe» portuguesa comandada pelo major Pereira Coelho, que veiu tomar parte no Concurso Internacional de Tiro, continúa a ser recebida com as maiores demonstrações de carinho, não só pelo elemento oficial, como tambem pela população de Santander.

No almoço que lhe foi oferecido pelo governador militar da cidade, trocaram-se brindes muito afectuosos, tendo sido carinhosamente exaltada a amizade luzo-espanhola.

O dr. Antonio Martins, que já tinha ganho o primeiro premio nas séries ilimitadas á pistola, classificou-se ontem em primeiro lugar, no Campeonato de Pistola Livre.

Na prova «Classificação de espingarda», o tenente Silva Guerra e o dr. Antonio Martins ficaram mestres atiradores espanhoes; o capitão Herminio Rebelo e o sargento-ajudante Cruz Pereira, primeiros atiradores.

No baile que se realizou no Palacio Real da Madalena, Afonso XIII conversou, largamente, com os oficiais portugueses, manifestando ao nosso adido militar e ao major Pereira Coelho, chefe da «équipe» portuguesa, a sua grande simpatia por Portugal.

Afonso XIII referiu-se, com os maiores louvores, ás extaordinarias aptidões do dr. Antonio Martins para o tiro á pistola.

A nossa «équipe» militar, que tem sido cumulada de gentilezas pelos espanhoes, assistiu a uma verbena, a que presidiram Suas Magestades, devendo retirar para Lisboa logo que terminem as provas em que os nossos atiradores tomam parte.—*(Especial).*

Uma visita ao Alfeite

Os srs. ministro da Marinha, presidente do ministerio e outros membros do governo, e comandante geral da Armada, vão visitar brevemente as obras do novo Arsenal da Marinha, no Alfeite, partindo do Arsenal ás 9 horas da manhã.

Depois da visita, será oferecido um almoço aos membros do governo e oficiais, pela Junta Autonoma do mesmo Arsenal.

O melhor café é o d' «A Brazileira» — LISBOA

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA